

Ação pela cidadania

Severo Gomes

Todos estão lembrados dos que foram condenados pelo Tribunal de Nurenberg e, depois, exemplarmente enforcados.

No outro lado da história, os generais criminosos de guerra do Vietnã passeiam pelos Estados Unidos com mais peso de medalhas do que aquele da consciência.

Eu diria que essas são as pequenas histórias da vilania humana. As maiores, que não estão no horizonte das guerras, raramente entraram nas crônicas.

Parece até que o avanço da dignidade humana surgiu para provocar a sede de sangue e violência, como se o bem fosse o esterco do mal.

Por essa via, alguns economistas recomendam diferentes remédios para sanear as finanças públicas e combater a inflação. São tranquilos, sorridentes e irônicos. Nos seus sorrisos inteligentes fica uma esteira de mortalidade infantil, de famintos e delinquentes.

Isto aconteceu porque todo o sistema de poder —em qualquer situação— é capaz de construir uma razão, para que os líderes das vítimas se transformem em seus algozes.

A história dos ideais e da leda fantasia é inconclusa. A da canalhice, da servidão, é um círculo de bronze.

Estas lembranças vem por conta do Vietnã brasileiro, com a diferença de que os nossos vietcongues são inermes, os mansos e ingênuos ianomami.

Há poucos anos surgiram alguns garimpeiros nas terras desses índios, matando e contaminando.

O governo foi alertado —do que já sabia— para retirá-los e ofereceu as solenes promessas de que o faria. Não fez nada. Os seus enviados estimularam a invasão. Para suprema irrisão, puseram como presidente da Funai o hoje governador de Roraima, Romero Jucá.

Os governadores desse sofrido pedaço do país sempre caíram lá de pára-quadras. O projeto de Jucá foi o de sair da Funai, vestido de protetor dos índios, para como governador de Roraima se eleger senador da República, com menos votos do que teria em sua cidade natal para vereador.

Para tanto não precisa dos índios, que não têm votos, mas dos garimpeiros que destroem os índios. Por aí se vê o tamanho da lama desta República.

Para repudiar essa infâmia haverá um ato público na Faculdade de Direito do largo São Francisco no dia 15 deste mês, às 11h da manhã. Para que a lei e a Constituição sejam cumpridas.

Se o governo do Estado de Roraima ofende as leis e o da República também, e se a consequência é o genocídio dos índios ianomami, só resta a mobilização da cidadania.

Vamos todos à velha e sempre nova academia assistir e participar do renascimento da indignação nacional.